



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Psicologia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Pornografia e a dessensibilização no contexto psicológico**

Gama-DF  
2024

**ANGÉLICA GABRIELLE COIMBRAS FILGUEIRA**

## **Pornografia e a dessensibilização no contexto psicológico**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Esp. Me. Júlia Salles Menezes

Gama-DF  
2024

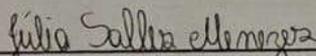
ANGÉLICA GABRIELLE COIMBRAS FILGUEIRA

**Pornografia e a dessensibilização no contexto psicológico**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

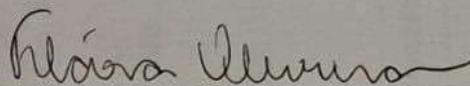
Gama-DF, 19 de junho de 2024.

**Banca Examinadora**



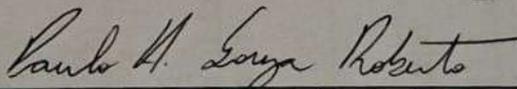
---

Profa. Esp. Me. Júlia Salles Menezes  
Orientadora



---

Profa. Me. Flávia Oliveira  
Examinadora



---

Prof. Me. Paulo Henrique Roberto  
Examinador

# Pornografia e a dessensibilização no contexto psicológico

Angélica Gabrielle Coimbras Filgueira<sup>1</sup>

Júlia Salles Menezes<sup>2</sup>

## Resumo:

Explorar a sexualidade tem se mostrado importante para o autoconhecimento, entretanto, a crescente dependência e associação da mesma à pornografia enquanto mídia digital tem sido potencialmente prejudicial ao funcionamento saudável da mente, e acarretando em diversas disfunções nos campos neurológico, psicológico e social. Tendo esse ponto em vista, o presente trabalho objetiva-se a analisar as informações prestadas e constatar os efeitos que a pornografia têm sobre a mente e comportamento dos consumidores compulsivos, e delinear a intensidade destes impactos, observando o nível de dessensibilização ao qual usuário pode chegar, e as consequências atribuídas à profunda dependência. Para tanto foi realizada uma revisão integrativa para entender como esses conceitos estão relacionados. Os dados obtidos indicaram que realmente ocorre uma dessensibilização dos receptores de dopamina, trazendo a dependência e compulsão aos consumidores para suprir o desequilíbrio do neurotransmissor, também afetando a perspectiva do usuário sobre suas relações, acarretando em violência, agressividade, isolamento, baixa da libido, e a si próprios, por se compararem às mídias assistidas. Por fim, pode acontecer até mesmo o desenvolvimento de parafilias devido à associação do prazer às mídias extremas que se tornam necessárias para satisfazer a dependência.

**Palavras-chave:** pornografia, psicologia, dessensibilização, vício.

## Abstract:

Exploring sexuality has been shown to be important for self-knowledge, however, the growing dependence and association of it with pornography as a digital media has been potentially harmful to the healthy functioning of the mind, and leading to several dysfunctions in the neurological, psychological and social fields. From this point of view, the present work aims to analyze the information provided and verify the effects that pornography has on the mind and behavior of compulsive consumers, and to outline the intensity of these impacts, observing the level of desensitization to which the user can reach, and the consequences attributed to the deep dependence. To this end, an integrative review was carried out to understand how these concepts are related. The data obtained indicated that there is indeed a desensitization of dopamine receptors, bringing dependence and compulsion to consumers to supply the neurotransmitter imbalance, also affecting the user's perspective on their relationships, resulting in violence, aggressiveness, isolation, low libido, and themselves, as compared to the media watched. Finally, it can even happen the development of paraphilias due to the association of pleasure with extreme media that become necessary to satisfy dependence.

**Keywords:** pornography, psychology, desensitization, addiction.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Psicologia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: angelicacoimbras@gmail.com.

<sup>2</sup>Mestra Em Psicologia Clínica e Cultura, professora do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: julia.menezes@uniceplac.edu.br.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>1.1.</b>	<b>Contexto histórico.....</b>	<b>3</b>
<b>1.2.</b>	<b>Dessensibilização.....</b>	<b>4</b>
<b>1.3.</b>	<b>Consequências.....</b>	<b>5</b>
<b>1.4.</b>	<b>Parafilias.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e popularização da tecnologia possibilitaram às pessoas ingressarem muito fácil e praticamente irrestritamente à internet, sendo possível conectar-se a todo lugar e momento. Sites, aplicativos, buscas e interações tornaram-se algo cotidiano, abrindo a oportunidade de divulgar ou acessar qualquer informação desejada (Silva, Baltieri, 2015), sejam receitas, textos, livros, tutoriais, manuais, bem como realizar qualquer alteração e debates sobre tais assuntos, abrindo um leque de experiências e conhecimentos novos diariamente. A sexualidade não seria tratada de forma diferente, afinal, é algo natural e saudável na vida das pessoas (Postal et al. 2018), abrangendo não somente o sexo como ato, mas toda a performance e cultura preliminares, como o sentimento, fantasias, opiniões e o desejo propriamente dito.

É indubitável que conteúdos sexualmente explícitos não surgiram com a internet, visto que o erótico é relacionado ao autoconhecimento no campo da libido e sexo, sendo assim, desde que a humanidade passou a aprender sobre si. O termo pornografia, em sua etimologia, remete a escrita sobre contextos libidinosos dos tempos antigos, derivada do grego *porne* - prostituta - e *graphein* - escrita, surgindo de quando representações eróticas eram desenhos e textos (Postal et al., 2018). A representação de materiais eróticos como conhecemos atualmente se fortaleceu a partir do século XIX, quando todo o interesse e busca pela exibição do sexo se uniu ao progresso do cinema e fotografia (Oliveira, Silva, 2022).

A representação de materiais eróticos foi potencializada na época do movimento hippie, nos anos 60, quando o conservadorismo passou a ser questionado, e a liberdade sexual era incentivada através de métodos contraceptivos para mulheres e maior produção de mídias de cunho sexual (Postal et al. 2018), assim desenvolvendo o conceito de indústria pornográfica presente até os dias de hoje. A internet possibilitou a comercialização do sexo assistido, bem como o fácil e livre acesso aos conteúdos, não limitando-se às imagens e vídeos, mas também a própria exposição, compartilhamento de relatos, interação com anônimos em chats ou profissionais do sexo afim de ter relações virtuais e muito além (Silva, Baltieri, 2015).

Inegavelmente, existe uma influência da mídia no âmbito cultural ligada ao que se é produzido e conseqüentemente consumido pelo público, e o mesmo fenômeno acontece com a pornografia. O uso do sexual, deixando de ser um protesto contra opressão política conservadora e soberania religiosa e passando a ser uma forma de estímulo e fomento das obras, ampliou a

curiosidade de quem recebia os conteúdos (Oliveira, Silva, 2022). Portanto, a procura por temas mais extremos e *hardcore*, na época pouco explorados, foram tomando espaço e relevância na indústria (Batista, 2018).

A dessensibilização é conhecida na psicologia, tanto como uma ferramenta de tratamento de fobias, ansiedade e compulsões (Azar, 2020) quanto o mecanismo neurobiológico de resposta à uma exposição repetida de estímulos, gerando uma habituação (Bear, 2017) Neste estudo, será considerado a segunda concepção do termo. A dessensibilização se relaciona ao sistema de recompensa, que é ativado naturalmente pela alimentação e prazer sexual, e sinteticamente por drogas, o qual neurologicamente a pornografia possui semelhança (Postal et al. 2018). Assim como os entorpecentes, tal modo de funcionamento relacionado à pornografia fomenta não benefícios, mas sim problemas.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho baseia-se na revisão integrativa da literatura, onde foram integralizados diversos artigos relacionados ao tema de forma direta ou colaborativa para os objetivos, sob método qualitativo. Delimitou-se o tema como “Pornografia e a dessensibilização no contexto psicológico”, sendo assim, o enfoque são nas consequências negativas do consumo excessivo de pornografia, dando luz ao desequilíbrio psicológico proveniente da exposição frequente aos conteúdos. Para a seleção dos documentos, foi utilizada a ferramenta de busca do Google Acadêmico, que mesmo sendo uma ferramenta de pesquisa, engloba 92% da Scopus e 95% do conteúdo da Web of Science (Martín-Martín et al. 2018). Posteriormente, houve uma verificação de credibilidade por meio das plataformas SciELO, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e Sucupira, através do Qualis.

Os descritores utilizados foram quatro, sendo estes “pornografia AND psicologia”, “pornografia AND dessensibilização”, “pornografia AND estupro”, “pornografia AND parafilia”, todos em português. De acordo com o Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a pornografia foi conceituada como conteúdos artísticos que tratam de um tema erótico. Os sinônimos da palavra pornografia encontrados na plataforma foram erotismo e literatura erótica, por ser uma plataforma de artigos. Estupro foi classificado de acordo com a Lei nº 12.015, artigo 213, de 07 de agosto de 2009, como a coerção ou constrangimento de outrem sob uso de ameaças ou violências para prática sexual, alterando no ano citado sua condição de consumação física, não

sendo mais um requisito para definir a conduta. Por fim, a psicologia se define como ciência voltada para o estudo dos processos mentais e do comportamento, a partir da biblioteca previamente citada. As buscas foram realizadas no período de março de 2024, utilizando os descritores supracitados.

Os critérios de inclusão definidos foram: estudos relacionados à pornografia e seus efeitos na adicção, dessensibilização e fetiches específicos pelo viés de ciências da saúde e sociais. Foram incluídos apenas os estudos que estivessem em português, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2015 a 2023. Foram consideradas dissertações, teses e capítulos de livro em função da escassez de materiais a respeito do tema em artigos científicos.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão: estudos que não tratavam dos objetivos desta pesquisa, estudos duplicados nas diferentes plataformas, documentos em que houvesse algum tipo de viés e incompatibilidade com o foco do trabalho, como por exemplo perspectivas religiosas e moralistas, e por fim, que estivessem em outro idioma diferente do português. Referente à periodicidade, estudos anteriores a 2015 foram desconsiderados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos na ferramenta de buscas, foi realizada leitura dos títulos dos materiais apresentados, resultando em 42 estudos que pareciam contemplar o tema e foco da pesquisa. Após a leitura dos resumos destes 42 estudos, 9 se mantiveram alinhados com o tema e foram selecionados para análise e discussão. Os estudos advieram de campos diversos, como psicologia, psiquiatria, sociologia, biomedicina e antropologia. A síntese de informações dos estudos selecionados pode ser encontrada na tabela a seguir:

Título	Autor	Ano	Metodologia	Resultados
Entre a fantasia e a ação: As patologias sexuais na web	SILVA, Renata Almeida de Souza Aranha e, BALTIERI, Danilo Antônio.	2015	Revisão de literatura	A partir do enfoque à internet como facilitador do consumo de pornografia e desenvolvedor de parafilias, o texto afirma que o uso exagerado e falta de conscientização pode ser nocivo aos

				dependentes e portadores de transtornos parafilicos.
O vício em pornografia: considerações sobre a internet e a adicção na atualidade	BALDIM, Fernanda Alves.	2017	Estudo experimental baseado em depoimentos de usuários de pornografia ditos viciados	De uma perspectiva humanizada, através da ótica psicanalítica, a teoria elaborada é que os adictos utilizam a pornografia como meio de suprir uma solidão que surgiu anteriormente, distanciando-se do desprazer e buscando amparo. Cita que há uma ênfase nas estruturas hierárquicas da sociedade, mas que também pode ser uma forma de apresentar e lidar com a sexualidade. Fala sobre a idealização da felicidade imposta pela sociedade, através da exaltação do próprio prazer e da máxima tentativa de se afastar da insatisfação. A autora propõe reflexões sobre o acesso precoce à pornografia, a objetificação da mulher, as condições de trabalho questionáveis de quem está ativamente na indústria, a visão sexualizada da infância e até mesmo o preconceito referente a conteúdos que envolvessem pessoas trans, sendo equiparado à zoofilia e pedofilia em nível de repulsa.

<p>Olhares do desejo e olhares femininos: o cinema pornográfico feminista de Candida Royalle, suas subversões e limitações representacionais</p>	<p>BATISTA, Aryani Ferreira.</p>	<p>2018</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Sob uma visão de gênero, Batista pôde constatar que a direção e comando femininos sobre os filmes adultos trazem uma maior valorização ao prazer feminino e representações realistas, que priorizam uma sexualidade saudável, visto que consideram as fantasias do público e elenco feminino, contrastando com a proposta da indústria atual, em grande maioria masculina nos ideais e desejos representados. O protagonismo de mulheres impactou na autoestima e satisfação das consumidoras, reaprendendo sobre o sexo e suas nuances que não são tratadas nas mídias contemporâneas.</p>
<p>Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana</p>	<p>POSTAL, Aline Stefane; SANTIAGO, Lizandro Pimentel; PARADELL A, Vanessa Cristina; BOSTELMA M, Andréa Araujo; CYRINO, Luiz Arthur Rangel.</p>	<p>2018</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Os autores puderam concluir, com o uso das referências utilizadas, que a pornografia utilizada de forma moderada e consciente pode ser um ganho para casais, por exemplo, em contrapartida do uso excessivo que interfere não somente nas relações pessoais mas também no próprio desempenho cerebral no sistema límbico, ou seja, de recompensa. Tal interferência se acentua no desenvolvimento da</p>

				sexualidade de crianças e adolescentes, que tem tido contato com pornografia cada vez mais cedo, prejudicando de forma mais considerável o amadurecimento encefálico.
Feminismo e pornografia: quando a violência contra a mulher é erotizada e capitalizada	BERNHARD T, Bruna Carolina; STUDER, Kimberly Gianello; RIBEIRO, Luísa Neis.	2019	Revisão de literatura	A pesquisa traz que as consequências e os impactos da pornografia ainda são pouco investigados no Brasil, e destaca que a pornografia atualmente é carregada de mercantilização da mulher e violência contra o gênero, e que o Estado tem como responsabilidade proporcionar uma melhor legislação em relação aos direitos das atrizes neste trabalho, mas também a sociedade em recusar a continuidade de tamanha repulsa contra as mulheres e questionar o funcionamento atual da sociedade, que é muito opressora.
A banalização da violência sexual em produções culturais	ALMEIDA, Lísia Emanuelle Rodrigues.	2020	Análise de obra e revisão de literatura	A partir da análise do filme “365 dias”, a autora afirma que estupro e comportamento sexual agressivo em obras de mídia devem ser problematizados, evitando assim que sejam naturalizados e não perpetue a ideia da mulher como objeto de

				<p>posse e controle. Trazendo também um comparativo entre a história em que o filme foi baseado e sua representação, há a ênfase de que romantizar relatos e vivências de abuso é sim uma violência.</p>
<p>Estados de humor, funcionamento sexual e adicção à pornografia</p>	<p>ARAÚJO, Joana Filipa Correia.</p>	<p>2022</p>	<p>Avaliação utilizando os questionários de Adicção à pornografia (IAT), Questionário de Solidão (UCLA-3), Questionário de qualidade das relações amorosas (PRQC), Questionário de Funcionamento Sexual Feminino (FSFI), Female Sexual Distress Scale - Revised (FSDS-R), Questionário de Funcionamento Sexual Masculino (IIEF), Escala de sintomas de ejaculação precoce (PEDT), Escala de ansiedade, depressão e stress (EADS) e</p>	<p>Com base nos dados adquiridos de acordo com os questionários, o sexo feminino apresentou um índice de maior desejo em paralelo ao consumo de pornografia, contrariamente ao alcance do orgasmo e autoestima. Nos homens, o desejo sexual é inversamente proporcional a intensidade do consumo de pornografia, assim como também o orgasmo. Em ambos, os níveis de depressão, ansiedade, solidão, mau desempenho e função sexual, desprazer no ato, dificuldades na lubrificação e ejaculação estão fortemente ligados ao vício em conteúdos eróticos. A autora cita que os resultados não devem ser generalizados, porém possuem consistência empírica, podendo ser uma contribuição considerável para estudos futuros.</p>

			entrevistas relativas a conflitos na relação e questionário sócio demográfico.	
Pornografia e cultura do estupro: Estudo sobre a naturalização de práticas de violência contra a mulher e suas implicações em sua saúde mental	OLIVEIRA, Márcio Rubens; SILVA, Haylla dos Santos.	2022	Revisão de literatura e análise de conteúdo	Vídeos que envolvessem diretamente algum tipo de violência foram analisados e os conteúdos observados foram categorizados em violência física e sexual. Em peso, os vídeos apresentavam diversas formas de agressividade que geralmente simbolizam dominação, e em menor escala mas ainda considerável, práticas de coerção sexual também agressivas e diretas, com simulações de estupro coletivo. Houve a ressalva de que o objetivo do estudo não é constranger ou reprimir quem tenha verdadeiro prazer com tais práticas, mas sim problematizar a divulgação das mesmas e viabilizar que sejam realizadas pela subjugação da mulher, e não por pleno desejo.
A influência do uso da pornografia virtual no desempenho sexual e na vinculação afetiva.	ARAÚJO, Amanda Rocha; NUNES, Maria Eduarda de	2023	Revisão de literatura	O estudo cita que o consumo excessivo de pornografia pode acabar afetando a fisiologia e mentalidade dos usuários, entretanto

	Sousa; TORRES, Victoria Caroline; SANTOS; Philippe Braga.			destaca que é importante que mais investigações sejam realizadas sobre o assunto, pois os impactos podem variar de acordo com a individualidade e funcionamento psíquico de quem está consumindo.
--	---	--	--	---

É possível notar de acordo com a revisão que a pornografia como mercado tem estado em uma crescente consolidação, sendo necessário entender as implicações deste fato. Somando às tecnologias cada vez mais desenvolvidas, essas informações apontam que o consumo é cada vez mais facilitado (Araújo et al., 2023), já que o acesso é rápido e possível em praticamente qualquer lugar desde que se tenha conexão e um aparelho. Apresenta-se como uma conformidade nas pesquisas que as tecnologias possibilitam uma disseminação maior da pornografia, não sob a perspectiva de crítica ou enaltecimento, mas apenas uma observação relevante.

Tratando da questão neurológica, a dopamina, neurotransmissor ligado à recompensa, é liberada quando há um momento de prazer, como no sexo, por exemplo. A masturbação associada ao estímulo visual da pornografia é interpretada da mesma forma pelo cérebro (Postal et al. 2018), gerando uma intensa liberação do neurotransmissor, podendo dessensibilizar seus receptores pelo excesso, tanto pela facilidade ao acesso quanto frequência do usuário no consumo. Em consequência, o estímulo necessário para o mesmo prazer se torna cada vez maior (Araújo et al. 2023).

Em razão do consumo frequente, os circuitos cerebrais se adaptam devido à plasticidade cerebral, o que desencadeia a instabilidade nas funções de autocontrole, autoregulação emocional e consciência sobre decisões, e aumentam a relação entre pornografia e recompensa sexual. Com o desequilíbrio na área de prazer do cérebro causada pela mídia erótica, este pode acabar se alterando sob hiperatividade, gerando uma constante busca pelo mesmo prazer, mesmo que seja necessário desviar-se de outras atividades (Araújo et al. 2023; Postal et al. 2018).

Quando o vício está instaurado, certas áreas do cérebro reagem de maneira similar à ação de algumas drogas. A resposta neurológica de pessoas com dependência química se apresenta de forma muito semelhante, senão igual, de viciados em pornografia (Araújo et al., 2023). Postal et

al. (2018) trazem que o uso excessivo de conteúdos adultos possibilitam a deterioração da anatomia encefálica e seu funcionamento, mais especificamente na área ligada à recompensa, havendo uma pesquisa com utilização de ressonâncias para apontar que a parte cinzenta do cérebro havia diminuído de forma proporcional ao consumo de pornografia, e como dito, tornando necessário estímulos mais intensos e radicais para saciar a dependência.

A ausência de ordem e estabilidade no campo neurológico traz reações evidentes em outros pontos do ser, inclusive o psicológico e conseqüentemente, o social, de forma abrangente. Araújo et al. (2023) citam que o consumo compulsivo de materiais pornográficos podem estar diretamente ligados a altos níveis de depressão e ansiedade, devido ao desequilíbrio da dopamina, onde em sua baixa quantidade, surgem tais transtornos, além de comumente haver manifestações de insônia, isolamento social, desmotivação no cotidiano, irritabilidade, baixa da libido, procrastinação e até mesmo pensamentos suicidas (Baldim, 2017). Araújo (2022) aponta em pesquisa que o vício em pornografia afeta negativamente o funcionamento sexual e a intensidade do sentimento de stress, depressão, solidão e ansiedade. A baixa autoestima também está ligada ao excesso de uso de mídias eróticas (Araújo, 2022; Araújo et al., 2023), por distorcer a concepção de sexo real, trazendo expectativas ilusórias sobre corpos, atos, relacionamentos e relações, que acabam por serem em sua maioria, frustradas (Araújo et al. 2023).

Todavia, somado ao conteúdo *hardcore* que tem sido o foco da indústria pornográfica (Batista, 2018), o consumo exacerbado leva a sérios problemas, como a desinibição em relação a diversos interesses (Baldim, 2017; Araújo et al., 2023). Este termo trata-se de um processo progressivo onde a moral e relações passam a ser flexibilizadas ou mesmo desconsideradas (Postal et al., 2018) pelo hábito da exposição ao conteúdo e associação à excitação, e com o tempo, induz o sujeito à busca de mídias cada vez mais incomuns e radicais para proporcionar o mesmo prazer inicial (Araújo et al., 2023; Baldim, 2017).

Devido à dessensibilização, o interesse do consumidor pode surgir em diferentes temas, como a agressividade sexual (Oliveira, Silva, 2022), onde o sexo violento e com alusão ao abuso é erotizado, naturalizando a reprodução de tais contextos (Almeida, 2020). Em decorrência disto, a cultura do estupro é altamente alimentada, já que na mesma, ações e atitudes onde a mulher é tratada de forma submissa, objetificada e com intimidação e brutalidade são normalizadas (Oliveira, Silva, 2022). Assim, é cada vez mais comum a dominação sobre o gênero feminino, pois são lidas como inatas a subjugação e servidão ao homem (Bernhardt, Studer, Ribeiro, 2019),

onde todo o erotismo da mulher é idealizado e estruturado para o bel prazer masculino (Oliveira, Silva, 2022).

A subjugação é tratada não somente como inata, através da ideia de ser uma ferramenta para procriação e prazer - do homem, o possuinte (Oliveira, Silva, 2022) - mas também apreciado pelo sexo feminino, uma vez que a pornografia tratada como entretenimento atenua a percepção da violência e fortalece a fantasia de que a mulher presente na mídia está tendo o mesmo prazer do homem (Bernhardt, Studer, Ribeiro, 2019).

É concebível que, associando a desinibição já conceituada ao acesso facilitado e ao consumo desenfreado, fantasias eróticas que são incomuns ou mesmo transgressoras, as parafilias, podem ser descobertas ou desenvolvidas. Vale ressaltar que a normalização destas através da ideia de comunidade geradas pelo espaço virtual e seu anonimato cria a percepção de tais interesses serem admissíveis (Silva, Baltieri, 2015).

Os autores também citam que para pessoas que já tenham certa atração ou compulsão pelos conteúdos citados, como sexo com excrementos, crianças, animais, entre outros, a facilidade para encontrar tais materiais é agravante e prejudicial. Tal distribuição sem filtros rígidos pode até mesmo incitar a tornar o desejo em ação (Baldim, 2017), e a disseminação e descomplicado acesso a sites e vídeos parafilicos é um obstáculo aos que sofrem de transtornos sexuais ligados aos mesmos (Silva, Baltieri, 2015).

O interesse não se limita apenas ao excêntrico, tendo em vista que mídias eróticas envolvendo crianças estão gradualmente se estabelecendo e expandindo, seja de forma explícita ou usando elementos infantis como personagens de desenhos. Outra maneira de apresentar à excitação pedofílica conteúdos sexuais, ou induzi-lo através da dessensibilização, é a pornografia categorizada como *teen*, onde a alusão a comportamentos ou vestuários via de regra praticados e utilizados por crianças e adolescentes como modo de falar inocente, laços, brinquedos e roupas pequenas, são altamente sexualizadas. Tal performance pode acabar levando à banalização pelo subterfúgio de ser apenas uma mídia encenada, e assim sendo procurada por aqueles que desejam estímulos mais intensos (Baldim, 2017).

Notavelmente, os artigos que trabalharam a relação do consumo descomedido da pornografia com desigualdades de gênero apontaram uma considerável presença de violência e subjugação, onde todos citaram papéis socialmente impostos de dominação da figura masculina e submissão da figura feminina (Baldim, 2017; Batista, 2018; Postal et al., 2018; Bernhardt, Studer,

Ribeiro, 2019; Almeida, 2020; Oliveira, Silva, 2022). Esta foi, de forma majoritária, citada como alvo de objetificação e agressividade, mesmo no estudo de Batista (2018) que propõe um lugar de empoderamento feminino através da presença na indústria pornográfica, frisando que ainda é necessário combater a misoginia ainda presente no meio, amparando as atrizes e os contextos violentos que são colocadas. Fortificando tal hipótese, a autora também trouxe que produções onde há uma direção feminina possuem melhores representações sexuais, sendo mais saudáveis para a sexualidade do consumidor e valorizando o prazer feminino em equilíbrio ao prazer masculino.

Ainda observando a influência da pornografia na percepção de gênero, há similaridade em pesquisas em relação à contribuição dos conteúdos sobre a cultura machista, misógina e de estupro que acomete a sociedade, por suas exibições que naturalizam a ideia de permissividade de posse da mulher e sua obrigação em servir prazer ao homem, e que a mesma é agraciada sexualmente neste local (Bernhardt, Studer, Ribeiro, 2019; Oliveira, Silva, 2022).

Aos que exploraram a área neurológica e se a mesma é afetada (Baldim, 2017; Postal et al., 2018; Araújo, 2022; Araújo et al., 2023), em peso houveram apontamentos muito concordantes, indicando que há um desequilíbrio nos neurotransmissores agentes no sistema de recompensa, desencadeando uma necessidade de estímulos cada vez mais intensos para atingir o mesmo prazer, de forma muito semelhante ao funcionamento neurológico de usuários de drogas (Postal et al., 2018; Araújo et al., 2023). Esse mecanismo altera a neuroplasticidade, já que o cérebro precisa se adaptar às novas configurações, abalando a auto regulação emocional, compulsão e trazendo consequências com isso (Postal et al., 2018; Araújo et al., 2023). De forma predominante, os estudos citam que assim ocorre o surgimento de depressão, pela desordem de dopamina, ansiedade, sentimentos de culpa, baixa autoestima, vergonha e isolamento que acarretam em solidão em longo prazo, insatisfação e baixo desempenho sexuais (Araújo, 2022). É consenso entre os resultados que o consumo excessivo possibilita comparações da mídia à realidade, causando uma frustração pela incompatibilidade, seja do outro ou de si, bem como o ato propriamente dito (Araújo, 2022; Araújo et al., 2023). Tal comparativo desestabiliza as relações e o prazer no sexo, diminuindo o interesse de seus usuários pela ligação com outra pessoa, geralmente se reservando à masturbação (Postal et al, 2018). Baldim (2017) sugere que a dependência em pornografia é uma ferramenta para suprir uma solidão previamente estabelecida, agindo como amparo aos adictos.

Nas pesquisas que dissertaram sobre as relações interpessoais, houveram apontamentos sobre a desinibição onde a visão do consumidor assíduo passa a ser deturpada, sexualizando e considerando atraentes contextos que antes do vício não se encaixavam no âmbito sexual ou mesmo aceitável (Silva, Baltieri, 2015). Parafilias que antes não eram cogitadas passam a ser flexibilizadas pela associação e naturalização nas mídias, sob o pretexto da ficção, e para quem já passa por transtornos ligados à sexualidade, esta transmissão pode ser prejudicial para um tratamento eficiente (Silva, Baltieri, 2015). Os ganhos ou impactos positivos nas relações foram ínfimos e com fundamento insuficiente ou mesmo inexistente.

Os conteúdos, ainda que ligados à interesses diferentes, carregam principalmente a ligação do consumo excessivo de pornografia aos seus objetivos. Em sua maioria, o que foi encontrado evidencia que sim, conteúdos adultos possuem uma carga negativa sobre todo o âmbito neuropsicológico do indivíduo quando em uso desmedido. É importante observar que, de forma majoritária, os autores destacaram que não houvesse uma condenação da pornografia como um todo, mas sim um olhar crítico para os problemas que não somente a indústria mas também a falta de conscientização sobre tais mídias trazem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pornografia têm sido notada cada vez mais a partir de uma visão crítica em diversos campos, deixando de ser relativizada ou tratada como um simples entretenimento adulto e percebida como uma parte tão presente e relevante na sociedade, mas nem por isso benéfico, como muitas esferas que possuem grande espaço atualmente. É sempre importante a contínua busca por aprofundamento e investigação, entretanto, há uma concordância considerável nos resultados apresentados. De forma interligada, os estudos apresentaram que os impactos trazem diferentes prejuízos ao consumidor, afetando não somente uma área, mas sim várias conectadas, como a solidão acarretando mutuamente o isolamento, a compulsão gerando mutuamente desejos parafilicos, bem como a intensa instabilidade no sistema límbico.

É muito relevante citar que, de maneira numerosa, houveram apontamentos sobre o efeito negativo acentuado em relações interpessoais, atingidas pelo afastamento emocional do consumidor dependente, suas perspectivas distorcidas sobre o sexo e corpos quando a referência são obras fabricadas para comércio, e conseqüentemente a baixa autoestima, por haver um comparativo com atores e atrizes, mas também o próprio sentimento de culpa por consumir os

conteúdos. Dando enfoque aos fetiches, os vínculos também passam a ser deturpados pelo uso excessivo das mídias eróticas pois as parafilias podem ser intensificadas ou desenvolvidas, afetando o psicológico do usuário e naturalizando comportamentos prejudiciais a este e seus relacionados, como a agressividade, objetificação, desejos incestuosos ou sobre sexo escatológico, entre outros.

Na compreensão neurológica, diversas vezes surgiu a conclusão do malefício do desequilíbrio de dopamina, tornando seus receptores menos sensíveis e com isso, o cérebro cria dependência do neurotransmissor, visto que representa a química neuronal do prazer e recompensa. Então, são necessários estímulos mais e mais intensos para alcançar o mesmo bem estar antes atingido, e no caso da pornografia, isso se mostra a partir de uma frequência cada vez maior de consumo aos vídeos e mídias adultas, mas também na diversificação dos conteúdos, para burlar o sistema límbico habituado aos mesmos temas, reafirmando a relação da dessensibilização com a forma como o consumo deste material se dá, conforme apontado.

Portanto, é plausível concluir que o consumo excessivo de pornografia possui impactos sobre a mente e comportamento do usuário, sendo estes em sua grande maioria negativos de acordo com a literatura, mas ainda não há uma dimensão do quão excessivo deve ser o uso para surgirem os efeitos nocivos, limitando-se à individualidade de cada um e a perturbação do seu estado de equilíbrio. Não obstante é válido ressaltar que, como dito em diversos estudos, sempre é oportuno acontecerem mais investigações e pesquisas a fim de expandir e aprofundar os conhecimentos acerca do assunto. Também é apropriado salientar que o presente trabalho não buscou fazer juízo de valor ou condenar a pornografia, mas sim elucidar que até o momento, existem variados problemas e questões a serem problematizadas e questionadas buscando um aprimoramento da sociedade e conscientização do indivíduo perante os conteúdos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lísia Emanuelle Rodrigues. A banalização da violência sexual em produções culturais. **Revista Avant**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2020. Disponível em:

<<https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/avant/article/view/6859>>. Acesso em: 04 mar. 2024.

ARAÚJO, Amanda Rocha et al. A influência do uso da pornografia virtual no desempenho sexual e na vinculação afetiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 4647–4655, 2023. Disponível em:

<<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11678>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ARAÚJO, Joana Filipa Correia. **Estados de humor, funcionamento sexual e adicção à pornografia**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - ISPA, Instituto Universitário. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/9057>>. Acesso em: 04 mar. 2024.

AZAR, Alessandra Bauab. **Uma proposta de ferramenta para dessensibilização sistemática com apoio da realidade aumentada no tratamento de fobias**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) - Faculdade de Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p. 15-16. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31385>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BALDIM, Fernanda Alves. **O vício em pornografia: considerações sobre a internet e a adicção na atualidade**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá. Maringá. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3072>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

BATISTA, Aryani Ferreira. **Olhares do desejo e olhares femininos: o cinema pornográfico feminista de Candida Royalle, suas subversões e limitações representacionais**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de ciências sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9980>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

BEAR, Mark F. **Neurociências**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582714331. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

BERNHARDT, Bruna Carolina; STUDER, Kimberly Gianello; RIBEIRO, Luísa Neis. **Feminismo e pornografia: quando a violência contra a mulher é erotizada e capitalizada**. Em: Coleção Não há lugar seguro. Estudos e práticas sobre violências contra as mulheres nas perspectivas dos direitos sexuais e reprodutivos. Volume 4. Editora Centro de Estudos Jurídicos (CEJUR), 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://ovm.alesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/E-book-livro-4.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2024.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Portal Regional da BVS**. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/decs-locator/?lang=pt>>. Acesso em: 14 mai. 2024

BRASIL. **Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009**. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal. Presidência da República, Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 7 de agosto de 2009. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm)>. Acesso em: 07 jun. 2024.

MARTÍN-MARTÍN, Alberto et al. Google Scholar, Web of Science, and Scopus: A systematic comparison of citations in 252 subject categories. **Journal of informetrics**, v. 12, n. 4, p.

1160-1177, 2018. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751157718303249>>. Acesso em: 06 jun. 2024.

OLIVEIRA, Márcio Rubens; SILVA, Haylla dos Santos. Pornografia e cultura do estupro: Estudo sobre a naturalização de práticas de violência contra a mulher e suas implicações em sua saúde mental. **Revista Debates Insubmissos**, [S. l.], v. 5, n. 18, p. 267–284, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/debatesinsubmissos/article/view/253035>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

POSTAL, Aline Stefane et al. Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 14, n. 17, p. 66-75, 2018. Disponível em: <[http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_027/artigos/pdf/Artigo\\_07.pdf](http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_027/artigos/pdf/Artigo_07.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SILVA, Renata Almeida de Souza Aranha e; BALTIERI, Danilo Antônio. Entre a fantasia e a ação: As patologias sexuais na web. **Revista debates em psiquiatria**, Associação Brasileira de Psiquiatria, v. 5, n. 1, p. 6-10, 2015. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/article/view/175>>. Acesso em: 04 mar. 2024.